

“Caminhos entre o gesto e o sonoro”: relato de uma criação artística entre discentes da dança e da música, através do formato remoto

CECÍLIA DE ÁVILA RESENDE
MARIANA APARECIDA MENDES

■ 155

Cecília de Ávila Resende é graduanda em Bacharelado em Dança pela Universidade Federal de Uberlândia desde 2017. Formada pelo Curso de Formação Inicial e Continuada de Agente Cultural pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Ituiutaba. Faz parte da Cia Jovem Uai Q Dança, onde se encontra desde 2014 estudando e produzindo trabalhos anuais com pensamento contemporâneo sobre dança. Atua como professora voluntária de dança para crianças no projeto social do Centro Espírita Cecília Arantes, e como estagiária nas aulas de técnicas contemporâneas de dança no studio Uai Q Dança.

Afiliação: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0100709172467893>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0000-7846>

Mariana Aparecida Mendes é Mestranda em Música, Licenciada em Música – Habilitação em Piano e Bacharelada em Música – Habilitação em Piano, todos pela mesma Universidade Federal de Uberlândia. É bolsista CAPES do PPGMU-UFU, pesquisadora CNPq do grupo de pesquisa “TeclaMinas” (UFSJ) e integrante do grupo de pesquisa NUMUT (UFU). Foi bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) pela FAPEMIG, entre 2019 e 2020. Seus interesses de pesquisa estão relacionados ao universo da música contemporânea, da pedagogia do piano e da interdisciplinaridade artística, tendo diversos trabalhos relacionados ao teatro, à dança e à performance.

Afiliação: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6724254015864934>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9143-4055>

■ RESUMO

“Caminhos entre o gesto e o sonoro” foi uma videodança produzida em 2020 entre discentes do curso de dança e música do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia (IARTE-UFU), através de recursos do Festival EntreArtes Digital (2020). O trabalho foi construído a partir de uma perspectiva híbrida, em que os materiais sonoros e gestuais foram explorados por ambas as artistas e tiveram o mesmo grau de importância. Devido ao contexto da pandemia de COVID-19, o trabalho foi feito à distância, sem que as artistas tivessem qualquer contato presencial. Esse artigo busca discutir as questões relacionadas à produção artística ‘entreate’ e a criação coletiva no formato remoto, através do relato do processo de criação da obra.

■ PALAVRAS-CHAVE

Videodança, criação interdisciplinar, gesto, som.

■ ABSTRACT

“Caminhos entre o gesto e o sonoro” is a screendance produced in 2020 among students of the Dance and Music course at the Instituto de Artes at the Universidade Federal de Uberlândia (IARTE-UFU), using resources from the Festival EntreArtes Digital (2020). The work was built from a hybrid perspective, in which the sound and gestural materials were explored by both artists and had the same degree of importance. Due to the context of the COVID-19 pandemic, the work was done remotely, without the artists having any face-to-face contact. This article seeks to discuss the issues related to artistic production ‘between art’ and collective creation in the remote (online) format, through the account of the creation process of the work.

■ KEYWORDS

Screendance, interdisciplinar creation, gesture, sound.

1. Introdução

No mito da criação do mundo por Shiva Nataraja, no princípio o universo era constituído da substância inerte. Cansado de sua imobilidade, Brama, o Absoluto, emana de si mesmo o deus Shiva Nataraja, que já surge dançando. Do corpo de Shiva em movimento emanam ondas sonoras, vibrações e energias que vivificam a matéria inerte. Assim são criadas as infinitas formas do mundo manifestado (VIANNA, 2005, p. 19).

No mito citado acima, é apresentada a relação entre o movimento e os sons, que tem sido também discutida por diversos autores, a citar Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950) e Klauss Vianna (1928-1992). Dalcroze, compositor e pedagogo musical, defendia um ensino de música que envolvesse também a expressão e educação corporal – o ouvir e o sentir. Klaus Vianna, bailarino e coreógrafo, sempre buscou entender o corpo de maneira somática em que mente e corpo, razão e emoção não se separam, e considerava a música como grande estímulo para o movimento. Segundo ele, “a vida, o mundo e o homem manifestam-se por meio do movimento. Dançar é mover-se com ritmo, melodia e harmonia” (VIANNA, 2005, p. 19).

Tendo como primeira referência o mito de Shiva, que se refere ao nascimento e à relação som e movimento, é possível fazer um paralelo com as reinvenções constantes das artes que se fazem existir de forma agora remota, devido ao contexto da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), e que fez com que os artistas que trabalhavam sobretudo presencialmente, tivessem que pensar em novos formatos de fazer arte.

Nesse contexto surge a videodança¹ “Caminhos entre o gesto e o sonoro”², viabilizada com os recursos do Festival EntreArtes Digital (2020)³ e construída de forma totalmente à distância, a partir da relação entre som e movimento, música e dança. O recorte de espaço físico escolhido para essa construção foi o do corredor, definido pelas artistas como “via de acesso; passagem entre um cômodo e outro”⁴. Nota-se que é um espaço que tem como finalidade fazer a conexão entre dois ou mais cômodos, ser um caminho entre diferentes cômodos. O simbolismo desse espaço serviu como metáfora para a construção do trabalho, no qual, ao invés de estabelecer um caminho para cômodos diferentes de uma casa, passou a ter a função de conectar duas linguagens artísticas diferentes: a dança e a música.

A videodança foi produzida por uma artista da dança, Cecília Resende, e outra da música, Mariana Mendes, que, ao longo da sua formação, nunca tinham feito um trabalho interdisciplinar, de relação não hierárquica. Ou seja, que a música não seria só a trilha sonora para uma movimentação corporal ou um trabalho em

¹ Borges (2014) aponta que “a definição da linguagem da videodança e seus conceitos artísticos estão em fase de construção, atravessados por visões de outras faces da arte e dialogando com uma diversidade de questões presentes em áreas como a dança, a performance, as artes visuais, a música, o audiovisual, etc.” (BORGES, 2014, p. 8).

² Disponível em: <https://youtu.be/ZLiCv2KzZHA>. Acesso em: 20 abr. 2021.

³ O Festival EntreArtes busca incentivar as produções coletivas entre os cursos do Instituto de Artes da UFU (IARTE-UFU), composto pelos cursos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

⁴ Essa definição foi utilizada como parte da sinopse do trabalho, utilizada na divulgação.

dança. Buscava-se justamente o oposto disso, uma relação recíproca, um fazer artístico híbrido em que gestos e som se influenciassem.

Nos trabalhos anteriores das artistas, que também serviram de referência para a criação dessa videodança, cita-se “CORPULAÇÃO”⁵ e “Retratos Sonoros da Quarentena”⁶. O primeiro é uma videodança que explorou as possibilidades de movimentos em relação aos espaços da casa. O segundo, é uma série de cinco vídeos de criações musicais feitas a partir da exploração de objetos e superfícies caseiros e registro de sua paisagem sonora. Nesses dois trabalhos é possível observar que os elementos “som” e “movimento” foram desenvolvidos de maneira não-integrada na concepção da coreografia⁷. Então o objetivo das autoras era que a videodança “Caminhos entre o gesto e o sonoro” fosse uma possibilidade de dar continuidade, agora de forma conjunta, às ideias que estavam sendo desenvolvidas individualmente em outros trabalhos. A organicidade desses dois projetos (que exploram as possibilidades artísticas dentro de casa) também serviram como referência para a criação da videodança.

2. Construção da videodança

Para se referir às características da pesquisa em arte, López-Cano e Opazo identificam que esta é “um estudo aprofundado, sistemático na preparação, desenvolvimento, metodologia, obtenção e comunicação dos resultados, elaborado de forma consciente e crítica” (LÓPEZ-CANO e OPAZO, 2014, p. 39, tradução nossa)⁸. Observa-se que a sistematização das etapas é um dos elementos importantes nesse tipo de pesquisa. Na nossa construção essa estruturação foi essencial para alcançar os objetivos propostos, pois se desejava que o processo fosse realmente interdisciplinar, mesmo à distância, oferecendo uma nova vivência para ambas as artistas.

As etapas foram decididas já no momento da escrita do projeto a ser submetido na inscrição do Festival EntreArtes Digital (PROEXC/UFU). No projeto foram definidas as etapas dessa construção artística estruturadas da seguinte forma: 1. Preparação corporal; 2. Exploração do espaço; 3. Seleção e registro; 4. Apreciação das explorações; 5. Produção do material final; 6. Edição do vídeo.

Além das etapas citadas, melhores descritas abaixo, as artistas mantiveram diálogo constante, através de reuniões por meio de videochamada, e mensagens de texto, sobretudo após a realização de cada uma das etapas. Essas conversas permitiram uma reflexão conjunta sobre o processo durante todas as etapas de construção e também a exposição dos desejos, dificuldades e novas decisões, que também influenciariam a construção da videodança. Além disso, elaborou-se uma espécie de “diário” para relatar as reflexões pessoais após cada etapa, como o feito

⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NPD4CKd12i4>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/retratos_sonoros/>. Acesso em: 05 mai. 2021.

⁷ Ressalta-se que mesmo que em “CORPULAÇÃO” a música tenha sido tema para definir o ritmo da edição dos vídeos, não foi exatamente esse elemento musical que definiu o estudo do gesto e do movimento da dançarina, uma vez que os movimentos já haviam sido criados antes mesmo da inserção da trilha sonora, sendo assim o ritmo da dança adaptada para o ritmo da música escolhida.

⁸ No original: [...] un estudio en profundidad, sistemático en su preparación, desarrollo, metodología, obtención y comunicación de resultados, elaborado conscientemente y desde una perspectiva crítica (LÓPEZ-CANO; OPAZO, 2014, p. 39).

pela Artista A após a realização da etapa 1 (Figura 1).

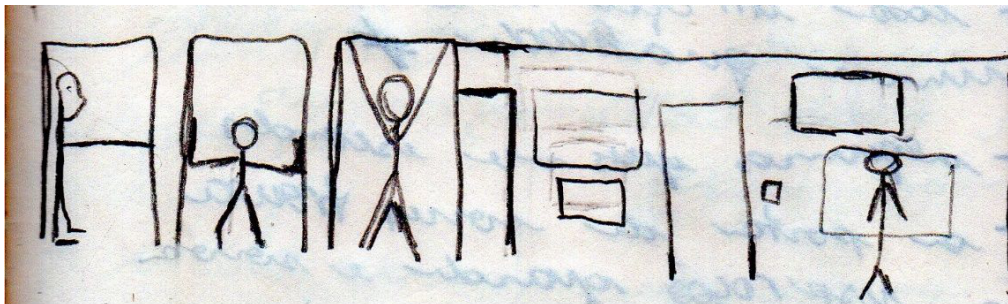


Figura 1. Desenho retratando as posições e movimentações observadas após a realização da Etapa 1 da criação de “Caminhos entre o gesto e o sonoro”, 2020. Desenho da autora.

As etapas e as reuniões foram organizadas em “dias”, visto que algumas etapas foram executadas no mesmo dia e as reuniões também foram consideradas como partes do projeto, mesmo não sendo etapas específicas. Deste modo, organizou-se a pesquisa em 9 dias, que aconteceram durante 27/09/2020 a 16/11/2020⁹. Alguns dos “dias” puderam ser definidos para cada uma das artistas, mas respeitando a semana correspondendo, por exemplo: Dia 1 – a ser realizado entre 27/09 e 02/10. A organização de cada um dos “dias” foi sintetizado no Quadro 1:

■ 159

	DATA	ATIVIDADE
1	27/09 a 02/10	Etapa 1 e 2 (preparação corporal e exploração)
2	03/10 – 17h às 18h	Reunião 1
3	04/10 a 12/10	Etapa 3 (registro preliminar)
4	13/10	Envio dos vídeos da Etapa 3
5	13/10 a 17/10	Etapa 4 (apreciação)
6	17/10 – 18h às 19h30	Reunião 2
7	19/10 a 26/10	Etapa 5 (produção dos vídeos)
9	Até dia 27/10	Envio dos vídeos da Etapa 5
8	31/10 – 17h30 às 19h30	Reunião 3
9	02/11 a 16/11	Etapa 6 (edição do vídeo)

Quadro 1: Relação dos “dias” com a(s) data(s) em que seria realizado e sua respectiva atividade. 2020. Elaborado pelas autoras.

2.1 Dia 1: Preparação Corporal e Exploração do Espaço

⁹ Todas as datas citadas referentes a realização das etapas de produção da videodança aconteceram no ano de 2020. Portanto, considerou-se redundante citar o ano em todas as datas apresentadas ao longo de todo este segundo tópico.

Se colocar no espaço escolhido em uma posição estática confortável com os olhos fechados e perceber o corpo junto aos sons – eletrônicos, da natureza, do corpo, etc – que chegam ao ouvido naquele lugar, naquele momento. Se movimentar lentamente com uma ação de tatear, e ainda com os olhos fechados, percorrer esse espaço todo. Perceber texturas, ruídos, delimitações e as formas do espaço” (descrição da Etapa 1, contida no projeto).

CECÍLIA: a partir desse primeiro contato com espaço, começar a explorar movimentos que dialoguem com o espaço e produza intencionalmente alguns sons que podem ser advindos de um atrito entre corpo/pele e parede/piso/outro objeto qualquer disponível no espaço, ou até mesmo de algum som que reverbere pela fala ou respiração.

MARIANA: a partir desse primeiro contato com o espaço e com a sua percepção auditiva mais aguçada, começar a explorar as possibilidades dos sons e ruídos que possam ser produzidos manualmente a partir das estruturas encontradas no corredor.

160 ■

As duas estarão pesquisando um modo de articular o espaço com suas intenções artísticas, ou seja, as entradas e saídas encontradas nas portas serão exploradas; a delimitação desse espaço estreito será explorada; e todas as outras possibilidades artísticas que encontrarmos no caminho (descrição da Etapa 2, contida no projeto).

O “Dia 1” contou com a execução das etapas 1 e 2 e poderia ser realizada entre os dias 27/09 a 02/10, com duração de até 25 minutos. Levando em consideração que o projeto foi realizado por artistas relacionadas à linguagem da música e da dança, que trabalham ativamente com o corpo, e entendendo que o fazer artístico necessita que o corpo esteja ativo e atento, a preparação corporal buscou que as artistas se familiarizassem com o espaço em que seria realizada a ação, percebessem seu próprio corpo nesse espaço e ficassem com os ouvidos atentos. A preocupação em relação à escuta, vem a partir das observações de Miller e Neves (2013, p.3), que afirmam que “se desenvolvemos a escuta, podemos estar conscientes de muitos acionamentos musculares, das sensações, intenções e imagens que emergem enquanto nos movemos e de relações de troca que estabelecemos com o ambiente”.

Nesse sentido, optou-se por utilizar uma das ideias dos exercícios de Murray Schafer, que logo no primeiro exercício de seu livro “A Sound Education”, propõe que os alunos “escrevam todos os sons que ouvem” (SCHAFER, 1992, p. 15, tradução nossa)¹⁰, que correspondem ao processo de perceber a paisagem sonora, que levará a uma “limpeza de ouvido”. As autoras não escreveram os sons que ouviram no momento da ação, mas dedicaram um tempo da preparação corporal para perceber esses sons e, após a finalização da etapa, registrá-los em uma folha.

Apesar de a paisagem sonora ser individual, houve sons percebidos em

¹⁰ No original: Write down all the sounds you hear (SCHAFER, 1992, p. 15).

comum entre as duas artistas, como o som dos carros e das portas se abrindo. Já em relação aos sons produzidos pelas artistas, observa-se que ambas realizaram sons resultantes do atrito entre diferentes partes do corpo e a parede e o chão.

Dos sons específicos realizados por cada uma das artistas, destacam-se os sons com a boca (assovio, voz e respiração) e estalo, produzidos por Cecília, e percussão e arranhões na porta, registro e interruptor, realizados por Mariana.

Apesar de não ter sido feita uma classificação dos sons encontrados, durante a reunião foi levantada a ideia de perceber sons longos e curtos, para que houvesse uma textura sonora diferente na videodança. Diferente do corredor da Cecília, em que há diversas portas, o corredor de Mariana tem uma grande parede, que possibilitou a produção de sons longos resultantes do contato com a parede.

Em relação aos movimentos executados, nota-se aqueles mais horizontais, como a constante relação com as paredes (através do apoio simultâneo e paralelo entre elas) e aqueles mais verticais, como levantar e o abaixar do corpo e a relação com o chão.

2.2 Dia 2: Reunião entre as artistas 1

■ 161

A primeira reunião, feita através de videochamada, no dia 03/10, para que a memória do processo pudesse estar latente nas discussões. A reunião teve 1h de duração e nela foram expostas todas as anotações feitas após a realização das duas primeiras etapas.

As artistas optaram por fazer a reunião de videochamada no corredor de suas respectivas casas, para que fosse possível demonstrar algumas ideias realizadas durante as Etapas 1 e 2. Também foram compartilhadas algumas percepções sobre o espaço, encontrando assim algumas semelhanças estruturais no espaço de cada uma – como por exemplo: em uma das paredes das duas casas se encontravam pelo menos 1 porta e um interruptor de luz, e na outra parede paralela se encontravam pelo menos 1 porta e uma caixa de registro elétrico fixada na parede.

Além das reflexões sobre as etapas 1 e 2, foi discutido um roteiro mais específico para a realização da Etapa 3, em que se elaborou, a partir das vivências das etapas anteriores, 5 frases/sequências de possibilidades de interação entre movimento e som, que podem ser observadas no Quadro 2:

ETAPA 3: FRASES/SEQUÊNCIAS	
1)	Relação com a parede direita (contemplando interruptor e porta)
2)	Relação com a parede esquerda (contemplando registro e porta)
3)	Relação com o chão
4)	Relação com a porta do fim do corredor
5)	Relação parede com parede
Tempo total da experimentação: 1 hora e 30 minutos (máximo)	
Tempo de cada registro: 1 minuto (máximo 1 minuto e 30 segundos)	

Quadro 2: Descrição das Frases/Sequências que deveriam ser realizadas durante a Etapa 3. 2020. Elaborado pelas autoras.

Ainda nessa reunião, foi decidido que as artistas teriam 1 hora e meia para explorar as possibilidades listadas e, além disso, registrar em vídeo cada frase/sequência elaborada, com duração mínima de 1 minuto e no máximo 1 minutos e 30 segundos por vídeo. Foi definido que esses registros teriam preocupações estéticas já definidas, numa tentativa de já testar algumas possibilidades de enquadramentos de câmera, posicionamento do gravador, iluminação e figurino, para compor a obra final.

2.3 Dia 3: Seleção e registro

Primeiramente, as duas terão que escolher uma quantidade previamente combinada de possibilidades de movimento e som, feitas na etapa 2, para trabalharem durante o processo. Após definir essas possibilidades, tanto a Cecília quanto Mariana terão que fazer um primeiro exercício de pensar no COMO registrar essas ações visando a exploração dos ângulos e planos (para o vídeo feito por Cecília) e de distância entre o aparelho que vai captar o som e onde a ação sonora ocorre de fato (para a gravação do áudio a ser feita por Mariana). Por exemplo, se Mariana escolher o bater da mão na porta como possibilidade sonora, ela poderá posicionar o gravador em diferentes locais, a fim de que esse registro sonoro componha junto com a sua intenção artística, proporcionando diferentes percepções para o ouvinte. E o mesmo serve para a Cecília, uma vez que dependendo do lugar em que ela posicionar a câmera para fazer o registro do vídeo, diferentes impressões poderão ser geradas (descrição da Etapa 3, contida no projeto).

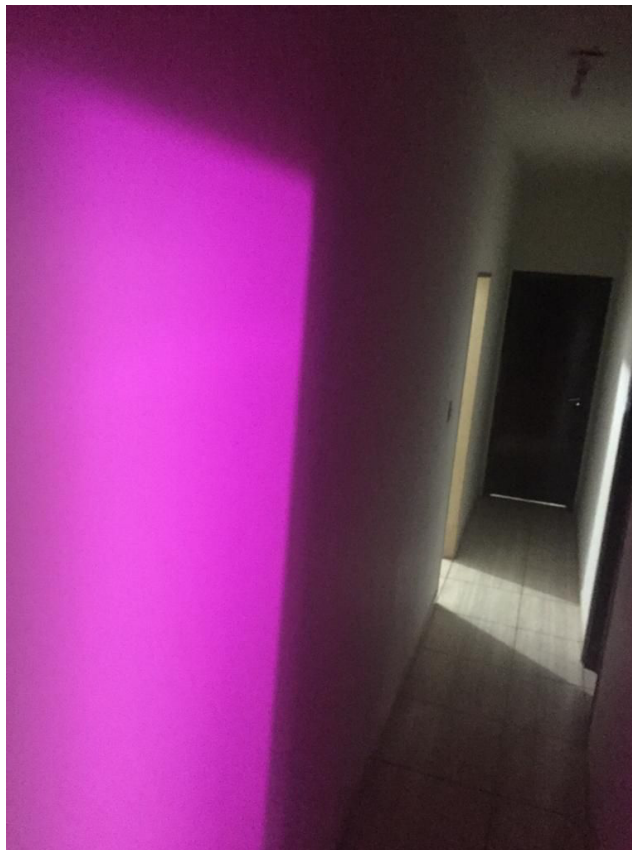
162 ■

No projeto ainda não se tinha definido quais e quantas seriam as possibilidades de movimentos e sons a serem trabalhadas durante a Etapa 3. Essas possibilidades foram definidas durante o Dia 2 e foram retratadas no Quadro 2, apresentado anteriormente. Apesar de as ações serem as mesmas para ambas as artistas, a execução e registro foram feitos de forma diferente: uma registrou só a imagem, sem o som; e a outra só o som, sem imagem.

Essa opção se deu pela tentativa de que, posteriormente, na Etapa 4 (apreciação dos vídeos), cada artista pudesse se relacionar com estímulos diferentes do que estavam acostumadas. Mariana iria receber os vídeos sem som e passar por um processo de imaginação desse áudio ausente, e Cecília teria que ouvir os sons e imaginar o corpo de Mariana deslocando no espaço na hora da gravação.

Como foi dito no subitem anterior, optou-se também por executar essa etapa experimentando um possível figurino e iluminação que serviriam como gatilhos para as experimentações e que poderiam vir a ser utilizados também no

produto final. Em relação a iluminação utilizou-se o papel celofane nas cores azul ou rosa – cores consideradas pelas autoras como cores que se relacionam com aquela que entra pela janela dos cômodos próximos ao corredor em diferentes horários do dia – que foram colocados por cima de lâmpadas encontradas ou inseridas no espaço, como por exemplo na lâmpada de dentro do banheiro (Figura 2). Entretanto, para a gravação final optou-se por não utilizar nenhuma cor artificial, apenas luz branca. Já no que diz respeito ao figurino, que se manteve similar ao utilizado no produto final, as artistas vestiram-se com shorts, top ou blusa larga, cabelo solto, deixando os pés descalços.



■ 163

Figura 2: Iluminação rosa, alcançada a partir do uso de celofane, projetada na parede do corredor. 2020. Fotografia da autora.

Essa etapa foi realizada com as artistas já conhecendo o espaço e algumas possibilidades de produção de movimentos e sons relacionadas a ele, portanto a execução aconteceu de forma mais direcionada e consciente, que também foi causada pela definição do tempo máximo para execução de cada uma das frases/sequencias. Além disso, as artistas tiveram a oportunidade de testar várias vezes até escolher a melhor versão executada.

Mesmo retrabalhando elementos utilizados nas etapas anteriores, nessa

nova etapa vários novos movimentos e sons sugeriram. Acredita-se que isso aconteceu sobretudo pelas delimitações, que resulta de um esgotamento das opções de forma mais súbita do que quando se tem mais tempo e espaço para realização a exploração. Então elas precisaram se reinventar e buscar alternativas diferentes das já realizadas.

Muito do que foi realizado nessa etapa em termos de sons, movimentos, ângulos e enquadramentos da câmera, serviu de referência para a gravação dos materiais para a criação do vídeo final. Algumas dessas escolhas podem ser observadas nas Figuras 3 e 4:



Figura 3: Ângulo plongée (de cima para baixo), evidenciando chão e paredes direita e esquerda do corredor. 2020. Captura do registro em vídeo da autora.



Figura 4: Ângulo contra plongée (de baixo para cima), evidenciando chão e parede esquerda do corredor. 2020. Captura do registro em vídeo da autora.

Ainda na Etapa 3, foi possível começar a se ter uma visão melhor do que seria a videodança produzida, surgindo então os primeiros esboços do roteiro do produto. Um exemplo do registro descritivo feito por Mariana depois da exploração da sequência 2 (relação com a parede esquerda) foi representado pelo Quadro 3. É possível observar as intenções da artista com cada frase/sequência de movimento e cada áudio captado.

ETAPA 3 – ANOTAÇÕES
<p><i>Figurino: shorts largo, top, cabelo preso, descalço.</i></p> <p><i>Cenário: celofane rosa na luz do banheiro</i></p> <p><i>Horário: 17h, dia escuro e com bastante movimento.</i></p>
<p>1. Relação com o lado esquerdo (contemplando registro e porta)</p> <ul style="list-style-type: none">- Celular posicionado inicialmente em tripé no corredor e depois fiquei segurando com a mão direita- Comecei com as portas fechadas, no escuro, e depois fui abrindo as portas. A porta do banheiro aberta deixava entrar uma nova luz no corredor (rosa).- Tentei ter mais relação com o corpo inteiro na parede, ao invés de só as extremidades.- Relação com a porta – batidas e arranhado- Foi um caráter mais dinâmico, “agressivo”.- Na hora do experimento, quando bati a porta, a chave caiu. Tentei repetir, mas não consegui. Tinha gostado do som.

■ 165

Quadro 3: Descrição das percepções após a exploração da sequência 2 da Etapa 3. 2020. Elaborado pela autora.

2.4 Dia 4 e 5: Envio dos vídeos e apreciação

Após feito esse primeiro registro sonoro e visual, cada uma das integrantes terá acesso ao material uma da outra. Mariana assistirá o vídeo das explorações de movimento feitas por Cecília, mas sem o áudio. Cecília, por sua vez, ouvirá apenas o registro sonoro feito por Mariana (descrição da etapa 4, contida no projeto).

Após a seleção do material, marcou-se um dia específico para que estes fossem enviados para a futura apreciação. O envio deveria ser feito até o dia 13/10, definido como “Dia 4”, por meio da plataforma Google Drive, com upload do material na pasta criada pelas artistas.

Para a apreciação do material (Etapa 4), foram disponibilizados 4 dias, contando a partir do envio: 13/10 a 17/10. O material ficou disponível durante todo esse tempo para que pudesse ser apreciado com calma e quantas vezes necessárias.

2.5 Dia 6: Reunião entre as artistas 2

Após a apreciação, as artistas fizeram a segunda reunião no dia 17/10 para compartilhar as impressões de cada material apreciado anteriormente e já definir o roteiro final para captação dos vídeos, agora com áudio, que iriam compor a videodança (Etapa 6). Foi feita uma espécie de ‘peneiração’ separando as ideias

que funcionaram das que não funcionaram na produção da Etapa 3. A partir disso, as artistas escreveram em conjunto o roteiro já decupado com indicações de enquadramento, movimentação, sonoridade, iluminação e figurino, pois nessa próxima fase, elas iriam gravar os vídeos finais com imagem e som definitivos.

Foi feita então a definição de cada cena, levando ainda como referências aqueles recortes do espaço feitos na Reunião 1 do “Dia 2”, sendo elas: entre paredes; porta; chão; parede esquerda e parede direita. O Quadro 4, a seguir, demonstra um exemplo da decupagem de uma dessas cenas antes de ser gravada.

DEFINIÇÃO DA SEQUÊNCIA 3 – RELAÇÃO COM O CHÃO	
Enquadramentos	- Ângulo Plongée - Câmera na mão (não necessariamente pegando o chão o tempo todo)
Movimentos	Passos confusos; cair no chão; se debater no chão/surtando; corrida de uma porta a outra; arrastar joelho e mão no chão (escorregando); respiração ofegante sem movimento
Iluminação	Ambiente

Quadro 4: Definições para a gravação da sequência 3 (relação com o chão), quanto aos enquadramentos, movimentos e iluminação. 2020. Elaborado pelas autoras.

2.6 Dia 7 e 8: Produção e envio do material final

Em seguida, Cecília e Mariana utilizarão esses vídeos e áudios apreciados na Etapa 4 como estímulo para a criação do produto final, que agora será registrado em vídeo e áudio por ambas. A ideia é que agora Mariana construa uma nova sequência sonora (alinhada com a exploração do gesto) definidos pelos estímulos visuais do vídeo feito por Cecília na Etapa 3. E que a Cecília, por sua vez, utilize do material sonoro da Etapa 3 feito por Mariana, para a criação de seus movimentos (alinhados com uma exploração sonora) em relação com o espaço, criando uma frase de movimento maior estruturando melhor uma possível sequência. Assim como no experimento da Etapa 3, a presente etapa também acontecerá no espaço do corredor. Depois que as explorações começarem a se estruturar de fato no corpo das artistas, cada uma irá produzir um vídeo no qual as imagens capturadas tragam para o movimento e para o som um ganho na construção da ação. Mais uma vez, os ângulos, os recortes do corpo e do espaço, a iluminação, figurino, serão pensados especificamente para a captura de cada elaboração. Esses dois registros finais é que serão utilizados como material para a edição da videodança (descrição da Etapa 5, contida no projeto).

O “Dia 7” contou com a execução da Etapa 5, que poderia ser realizada no período de 19/10 a 26/10. Já o “Dia 8”, que diz respeito ao envio do material, poderia ser feito até o dia seguinte, 27/10, novamente por meio da plataforma Google Drive, através de uploads dos arquivos na pasta criada para o projeto.

A produção dos vídeos foi executada sem um limite de tempo preestabelecidos permitindo a produção de um material mais completo que por meio da edição pudesse ser posteriormente cortado. Nessa etapa as duas artistas já estavam alinhadas para a construção de sonoridades e movimentações que dialogassem, mesmo que à distância e sem o contato físico.

Os materiais foram novamente feitos a partir daquelas sequências definidas na reunião do “Dia 2”, mas agora com uma subdivisão dentro desses termos. Por exemplo, era definido que um dos vídeos deveria conter uma experimentação com a porta, mas ela acabou se multiplicando para mais variações, como por exemplo enquadramentos em close up que capturassem mais de perto somente a maçaneta, ou enquadramentos mais gerais para que fosse possível explorar uma corrida pela extensão do corredor. Foram testados diferentes ângulos, enquadramentos e iluminação para o mesmo local recortado da porta e, por consequência, com sons e movimentações também diferentes – tudo na intenção de captar diferentes relações com aquele espaço recortado que as artistas denominaram como interessantes.

Também foi adicionada uma sequência de experimentação do chão onde a câmera não fosse fixa e se posicionasse nas mãos das artistas enquadrando na tela as pernas de cada uma. Isso permitiu uma nova relação do movimento com o som, o espaço e o vídeo. A câmera num lugar mais subjetivo, para acompanhar a dança e a música ali criadas.

■ 167

2.7 Dia 9: Reunião entre as artistas 3

A reunião do “Dia 9” aconteceu em 31/10, completando 4 dias de apreciação do material do material enviado no dia 27/10. As artistas se reuniram por meio de videochamada para conversar sobre os materiais produzidos e definir as datas das próximas reuniões voltadas para a edição e composição da videodança. Nesse dia estava previsto que a conversa abarcasse sobre a necessidade ou não da gravação de outros materiais, mas nessa reunião foi decidido que os materiais até ali gravados seriam suficientes.

2.8 Dia 10: Edição do vídeo

Nessa etapa faremos uma revisão desse material criado e pensaremos nas possíveis composições para estruturar o vídeo final. No decorrer da edição do vídeo, deixaremos aberto para explorarmos alguma paisagem sonora, a ser usada como fundo musical para compor com o todo (descrição da Etapa 6, contida no projeto)

Essa foi a última etapa do projeto de construção da videodança “Caminhos entre o Gesto e o Sonoro”. Como previsto, aconteceram frequentes reuniões (em dias diferentes da semana), com 1 hora de duração, no período entre os dias 02/11 e 16/11, para que a videodança estivesse pronta até o dia 20/11 – data de entrega à comissão do festival. Esse processo foi realizado por meio de videochamadas na plataforma Zoom com o compartilhamento de tela de uma das artistas. Como as duas artistas já tinham experiência com edição audiovisual, a intenção era que cada

dia uma delas se disporia a editar o vídeo sincronicamente durante a reunião por meio do compartilhamento da tela, de modo que a outra artista pudesse participar ativamente durante o processo.

Não havia nenhum roteiro sobre edição pré-definido. Durante esse processo, as duas artistas compartilhavam suas ideias sobre as possíveis sequências de cena que imaginavam fazer sentido na composição do vídeo. Entrando sempre em consenso, a edição foi feita de modo muito democrático e com igual implicação das integrantes. Apesar de cada uma ter mais domínio sobre suas respectivas produções da Etapa 5, as duas artistas também já tinham na memória sobre o material uma da outra, facilitando na hora da escolha e identificação dos momentos dos vídeos a serem selecionados para compor a videodança. As escolhas em relação à sucessão das cenas foram feitas ali no momento da reunião, a partir de uma ideia de composição em fluxo contínuo ou até mesmo de contrastes.

A edição audiovisual contribuiu para o estreitamento e evidência da relação entre os movimentos e as sonoridades, tornando-se aqui também um fator de composição da própria obra. Por ter sido uma videodança pensada diretamente para a tela¹¹, esperava-se que a edição tivesse um protagonismo na criação da obra.

O início da videodança é marcado por uma cena de corrida das artistas nos corredores com alteração de imagens dando a impressão de estarem no mesmo espaço, até que já não se saiba mais quem é quem, até pela semelhança das roupas, do cabelo solto e pés descalços. Uma introdução do que está por vir, a corrida para o encontro. Em seguida, é apresentado o título do trabalho que se revela aos poucos em texto de acordo com o som do interruptor que está presente no vídeo que aparece em seguida nessa cena.

Dando continuidade, as cenas são escolhidas por criarem relações entre si, às vezes pela utilização do mesmo plano, interação com o mesmo lugar no espaço, entre outras tantas possibilidades. Em alguns momentos, é utilizada a ferramenta de looping que compõe, principalmente na sonoridade, a repetição que cria uma estrutura musical interessante. Além disso, em algumas cenas é feita uma sobreposição das imagens e/ou das sonoridades na intenção de trazer para o mesmo espaço e tempo as duas artistas, numa aproximação entre dança e música que agora estão cada vez mais fortes. Portanto a composição do áudio em toda a videodança é composta não só pelo som presente no vídeo que compõe aquela cena ali transmitida, mas também pelo som de outros takes que compõem a obra em outro momento.

3. Considerações finais

A videodança “Caminhos entre o gesto e o sonoro” foi finalizada no dia 20/11 e teve sua estreia no dia 05/12 (sábado), abrindo a última mostra artística do Festival EntreArtes 2021. Ainda no dia 05, algumas horas antes, as artistas também

¹¹ De acordo com os três tipos de prática da videodança, propostos por Spanghero (2003, p. 37), sendo eles “o registro em estúdio ou palco, a adaptação de uma coreografia preexistente para o audiovisual e as danças pensadas diretamente para a tela”.

puderam falar sobre o processo de criação da videodança no evento “Conversa com artistas do festival”, que também fez parte do festival. Além da edição da videodança, um trailer e uma imagem de divulgação foram produzidos pelas artistas, todos com trechos da própria videodança como material exigido para divulgação. “Caminhos entre o Gesto e o Sonoro” foi também exibida no canal aberto 4.1 (TV Universitária – filiada da Tv Cultura), através da parceria entre o Festival EntreArtes e a Tv Universitária, no dia 04/03/2021.

Nesse percurso de criação e apresentação, notou-se que a segregação das linguagens artísticas muitas vezes dificulta que enxerguemos a interdisciplinaridade entre as artes e façamos trabalhos híbridos. Como foi dito, na formação acadêmica das duas artistas, mesmo sendo discentes de cursos do mesmo instituto e que inclusive compartilham as mesmas salas, o processo de construção coletiva entrecursos não foi muito explorado. A produção dessa videodança nos mostrou como não só é possível construir coletivamente, como também o quanto esse processo nos leva a ter uma nova visão sobre as possibilidades artísticas e sobre nós mesmos.

No caso de Mariana, que nunca tinha experimentado uma prática artística que envolvesse tão ativamente a presença do corpo, o processo foi extremamente importante para que ela pudesse desconstruir uma ideia de que ela não poderia se expressar corporalmente. Apesar de em algumas etapas o seu foco estar nas questões sonoras, o movimento relacionado com a produção sonora não poderia ser desconsiderado. Esse tipo de criação nos mostra também como a arte contemporânea abre espaço para que artistas de outras áreas possam experimentar e se encontrar. Cecília, por sua vez, pôde ampliar seu repertório de criação de movimento que era pouco explorado nessa relação com sons produzidos manualmente. E não só isso, por se tratar de um outro tipo de composição nunca explorada, onde música e dança pertenciam ao mesmo lugar de criação, a artista se encontrou maravilhada com todas as possibilidades descobertas.

Também é preciso ressaltar que essa não foi uma criação em parceria convencional. Além de contar com artistas de linguagens artísticas diferentes, todo o processo foi feito de forma remota. Esse tipo de formato pode fazer também com que haja a fragmentação do processo. Mas durante todas as etapas, nota-se o esforço de aproximação e integração da criação, justamente para que o formato não influenciasse na parceria dessa construção artística.

Um projeto como “Caminhos entre o gesto e o sonoro” pode facilmente cair em um lugar no qual é possível fragmentar: seja separando som de gesto, música de dança, espaços físicos distintos, pessoas diferentes. Mas entende-se que apesar de todos os percalços, a videodança realmente se mostrou como um elemento híbrido, no qual tudo se completa e faz parte de tudo. Para que essa parceria acontecesse, acredita-se que as frequentes discussões durante o processo, a sistematização das etapas (que tinham sempre como objetivo o compartilhamento das ações e as experimentações, de forma que ambas as artistas fossem afetadas uma pela outra), o conhecimento do material uma da outra e, é claro, a edição, uma vez que foi por meio da edição audiovisual que foi possível fazer as devidas conexões entre todo o material em relação aos contrapontos que poderiam guiar o trabalho, como os movimentos e as sonoridades.

Após essa construção, as artistas continuaram o trabalho conjunto, produzindo videodanças que partem da premissa da interação entre som e movimento, o que mostra que o trabalho não se esgotou em si próprio. Ele afetou as artistas, de forma que nas suas práticas seguintes as reflexões levantadas também estavam presentes.

Referências

BORGES, Patrícia Pereira. **Estudos e experimentos em videodança**: um trabalho de colaboração entre o artista visual e corporal. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) – Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, 2014.

Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12341>>. Acesso: 5 mai. 2021.

LÓPEZ-CANO, Rubén; OPAZO, Úrsula San Cristóbal. **Investigación artística en música**: problemas, métodos, experiencias y modelos. Barcelona: Grupo “Investigació i criació musicals”, 2014.

MILLER, Jussara; NEVES, Neide. Técnica Klauss Vianna – consciência em movimento. **Revista Lume**, n. 3, set. 2013. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/258/242&sa=D&source=editors&ust=1654276988877485&usg=AOvVaw08FkE_YGrI9vt4WJzMopMH>.

Acesso: 28 abr. 2021.

SCHAFER, Murray. **A Sound Education**. Ontario: Arcana Editions, 1992.

SPANGHERO, Maíra. **A dança dos encéfalos acesos**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

VIANNA, Klauss. **A dança**. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

Recebido em 15/05/2021 - Aprovado em 17/03/2022

Como Citar

RESENDE, C. de Ávila; APARECIDA MENDES, M. “Caminhos entre o gesto e o sonoro”: relato de uma criação artística entre discentes da dança e da música, através do formato remoto. *ouvirOUver*, v. 18, n. 1, p. 155-170, jan./jun. 2022. DOI: 10.14393/OUV-v18n1a2022-61068.



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.